

## **LUZ, CÂMERA E ENERGIA: OS JOGOS OLÍMPICOS E A EVOLUÇÃO INDUSTRIAL**

Por Tatiana Ishikawa, pesquisadora da Fundação Energia e Saneamento

A cada quatro anos o mundo é tomado pelo entusiasmo dos Jogos Olímpicos, hoje considerado o maior evento esportivo do globo, tendo delegações enviadas por todas as nações. As Olimpíadas, apesar de manterem parte de suas tradições, acompanharam de perto e foram afetadas pelas inovações tecnológicas e o desenvolvimento industrial, impulsionado pelo aumento na capacidade de geração de energia elétrica mundial. O maior impacto desde a primeira edição dos jogos modernos, em 1896, até os dias de hoje, foi a democratização da competição, não somente pelo aumento no número de esportes praticados e o acesso de cada vez mais mulheres às competições, mas também pela quantidade de pessoas que podem acompanhar o evento.

A democratização dos Jogos Olímpicos ocorreu juntamente com o desenvolvimento dos principais meios de comunicação do século XX, como o rádio e a tv, e só foi possível graças ao aumento de produção em energia elétrica. Segundo o The Olympic Museum, os registros mais antigos de gravações de um evento olímpico são dos Jogos de St. Louis (EUA), em 1904. Nessa época, dentro de um cinema, os espectadores conseguiram ver pequenos trechos do que ocorria dentro do estádio de St. Louis.

Em 1924, nos Jogos de Paris, deu-se início à uma das maiores tradições dos esportes olímpicos. Através dos rádios, era possível ouvir o jornalista esportivo Edmond Degorter fazendo transmissões ao vivo. Consta no Museu Olímpico que até 1960, esse seria o eletrodoméstico mais utilizado para acompanhar os Jogos.

As Olimpíadas de Berlim, em 1936, não ficariam famosas somente por terem ocorrido em plena ascensão nazista, com a famosa vitória de Jesse Owen nos 100 metros rasos, mas também por terem sido o primeiro evento esportivo transmitido ao vivo. Segundo o Guinness Book (2020), a população de Potsdam, Berlim e Leipzig, além dos atletas na vila olímpica, puderam acompanhar em 25 auditórios públicos as principais provas do evento. Seriam as últimas Olimpíadas antes do início da Segunda Guerra (1939-1945).

Até 1947, não haveria outro evento olímpico, mas é no ano seguinte, em 1948, que a produção em escala industrial e a popularização de um novo eletrodoméstico, a televisão, permitiu que cerca de 60 mil lares britânicos pudessem acompanhar os Jogos

de Londres de 1948. Parece pouco, mas o salto tecnológico entre as edições de Berlim (1936) e Londres (1948) foi gigante. Enquanto em 1936 somente uma das câmeras utilizadas conseguia transmitir ao vivo, e apenas para um público de 160 mil pessoas, em 1948, os jogos foram transmitidos ao vivo pela British Broadcasting Corporation (BBC), para um público de 500 mil pessoas.

A década de 1960 seria de fundamental importância para a transmissão dos eventos olímpicos em escala global. Essa revolução foi iniciada nos Jogos de Roma, em 1960, que contou com a primeira transmissão internacional ao vivo, porém voltada somente para o continente europeu. Já em 1964, nos Jogos de Tokyo, houve a primeira transmissão ao vivo via satélite. Dessa vez, mais países, incluindo os Estados Unidos da América, puderam acompanhar tudo em tempo real, sem a necessidade de esperarem boletins ou as gravações do evento chegarem para saber o que estava acontecendo.

Essa mudança foi de tamanha importância que a final da maratona, uma das competições mais importantes e esperadas dos Jogos Olímpicos, contou com filmagem de helicóptero e 25 câmeras no estádio, segundo o Museu Olímpico. E em 1968, nos Jogos da Cidade do México, pela primeira vez foi possível assistir aos Jogos Olímpicos a cores. Diante do que estava acontecendo, o rádio deixaria de ser o principal veículo de informação dos Jogos Olímpicos. Estima-se que em 68, em torno de 600 milhões de pessoas ao redor do mundo tenham assistido o evento.

Para o Brasil, porém, o ano especial nessa relação seria em 1972, nos Jogos de Munique - foi a primeira vez que o país acompanharia ao vivo, pela TV, o que acontecia na cidade-sede. Apesar da importância para os brasileiros, os Jogos de Munique seriam historicamente lembrados por uma tragédia. Na mesma medida que os Jogos Olímpicos tinham se estabelecido como principal evento esportivo do mundo, também foi marcado por refletir cada vez mais as tensões que existiam no mundo.

Em 1936, a vitória de Jesse Owen enfrentava a teoria da supremacia ariana e em 1968, nos Jogos da Cidade do México, os corredores americanos Tommie Smith e John Carlos seriam a imagem do evento por seus punhos erguidos em protesto à segregação racial que ocorria nos EUA. Já em 1972, os grupos ligados à causa palestina marcariam os Jogos de Munique, no episódio que ficou conhecido como Massacre de Munique, no qual 11 atletas israelenses, cinco terroristas palestinos e um policial alemão perderam a vida. Também considerado o primeiro atentado terrorista transmitido ao vivo, teve desfecho trágico após uma desastrosa tentativa de emboscada policial. Segundo Castro (2015), a televisão também teve papel fundamental no desenrolar das negociações:

A mídia, inclusive, atrapalhou uma das estratégias da polícia: o prédio seria invadido pelo duto de ar condicionado, mas as câmeras mostraram a ação ao vivo. Os terroristas avisaram que estavam vendo tudo e os atletas seriam executados caso a tentativa não fosse abortada.

Estima-se que esses eventos foram acompanhados por 900 milhões de pessoas ao redor do mundo.

A medida que a televisão tornou-se mais acessível, e não somente um artigo de luxo, cada vez mais pessoas se renderam à mágica dos Jogos Olímpicos e cada vez mais recordes de audiência foram quebrados. Nem o boicote americano aos Jogos de Moscou, em 1980, e nem o boicote soviético aos Jogos de Los Angeles, em 1984, diminuíram o fascínio que os eventos olímpicos causavam nas pessoas. Segundo o Museu Olímpico, estima-se que em 1984 mais de dois bilhões de pessoas tenham assistido ao menos um minuto dos eventos esportivos.

O novo milênio também trouxe mudanças significativas de como assistimos ao maior evento esportivo do mundo. Desde o início da era digital, a massificação de aparelhos *mobile* e o acesso quase universal à internet permite ao público acompanhar os jogos por outros ângulos. Desde 2008, nos Jogos de Pequim tornou-se possível acompanhar os esportes olímpicos via internet.

Estamos cada vez mais imersos no mundo olímpico com câmeras de 8k de resolução, imagens em 3D, câmeras que acompanham os atletas dos esportes aquáticos, o sentimento é de que mesmo longe estamos cada vez mais perto dos atletas ou mesmo nas arquibancadas.

Desde o retorno ao calendário oficial de eventos esportivos, em 1896, a história dos Jogos Olímpicos se fundem com o do desenvolvimento industrial experimentado no século XX. Através da ampliação da distribuição de energia elétrica, da democratização ao acesso à televisão, o sonho olímpico é acompanhado por milhares de pessoas. Foi pela televisão que assistimos a cenas dramáticas como a chegada da maratonista suíça Gabriele Andersen, em 1984. Ou em 2004, nos Jogos de Atenas, em que o maratonista brasileiro Vanderlei Cordeiro de Lima foi empurrado para fora da pista. Passamos das iniciais 72 horas de transmissão, e audiência de 162 mil pessoas, para mais de 7 mil horas de produção de conteúdo, chegando a aproximadamente 3 bilhões e 600 milhões de pessoas nos Jogos do Rio, em 2016.

E o que esperar dos Jogos de Tóquio, em 2021, na capital mundial da tecnologia? Com a pandemia da Covid-19, que obrigou o adiamento dos Jogos de Tóquio de 2020 para 2021 e as recomendações para que sejam evitadas aglomerações, os meios de comunicação, como a TV e a internet, e o uso de energia elétrica serão ainda mais fundamentais para manter o espírito olímpico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRITISH BROADCASTING CORPORATION (BBC). **Olympic games first televised.** Disponível em: <https://www.bbc.com/historyofthebbc/anniversaries/july/olympic-games-first-televised>. Acesso em: 24 jun. 2020.

CASTRO, Thell de. **Há 45 anos, em plena Olimpíada, mundo via primeiro atentado transmitido ao vivo pela TV.** 2017. Disponível em: <https://tvhistoria.com.br/ha-45-anos-em-plena-olimpiada-mundo-via-primeiro-atentado-transmitido-ao-vivo-pela-tv/>. Acesso em: 18 jun. 2020.

CASTRO, Thell de. **Primeiro atentado terrorista ao vivo na TV foi visto por 900 milhões de pessoas.** 2015. Disponível em: <https://noticiasdatv.uol.com.br/noticia/televisao/primeiro-atentado-terrorista-ao-vivo-na-tv-foi-visto-por-900-milhoes-de-pessoas-9715>. Acesso em: 24 jun. 2020.

DEUTSCHE WELLE. **Sobreviventes recordam 40 anos do atentado nas Olimpíadas de Munique.** Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/sobreviventes-recordam-40-anos-do-atentado-nas-olimp%C3%ADadas-de-munique/a-16217696>. Acesso em: 24 jun. 2020.

GUINNESS WORLD RECORD. **First televised Olympics.** 2020. Disponível em: [https://www.guinnessworldrecords.com/world-records/first-televised-olympics?fb\\_comment\\_id=538681452902089\\_687441654692734](https://www.guinnessworldrecords.com/world-records/first-televised-olympics?fb_comment_id=538681452902089_687441654692734). Acesso em: 18 jun. 2020.

PALUMBO, Bia. **Saiba qual foi a primeira Olimpíada transmitida ao vivo para o Brasil.** 2016. Disponível em: <https://www.torcedores.com/noticias/2016/07/saiba-qual-foi-primeira-olimpiada-transmitida-ao-vivo-para-o-brasil>. Acesso em: 24 jun. 2020.

REDAÇÃO MUNDO ESTRANHO (São Paulo). **Qual foi o primeiro evento a ser transmitido pela TV?** 2011. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-foi-o-primeiro-evento-a-ser-transmitido-pel-a-tv/>. Acesso em: 24 jun. 2020.

SCHIFF, Guilherme. **13 curiosidades sobre a história das Olimpíadas que você nem imaginava.** Disponível em: <https://www.guiadasemana.com.br/esportes/noticia/13-curiosidades-sobre-a-historia-das-olimpiadas-que-voce-nem-imaginava>. Acesso em: 18 jun. 2020.

SILVA, Regys. **Os jogos olímpicos e a televisão.** 2012. Disponível em: <https://www.surtoolimpico.com.br/2012/02/os-jogos-olimpicos-e-televisao.html>. Acesso em: 24 jun. 2020.

SPORTV.COM. **Filme sobre massacre nos Jogos de Munique é destaque em festival no Rio.** 2016. Disponível em: <http://sportv.globo.com/site/programas/planeta-sportv/noticia/2016/04/filme-sobre-massacre-nos-jogos-de-munique-e-destaque-em-festival-no-rio.html>. Acesso em: 24 jun. 2020.

THE OLYMPIC MUSEUM. **Live!:** broadcasting the olympic games. broadcasting the Olympic Games. Disponível em: <https://www.olympic.org/museum/interactive-documentary/broadcasting/#1920>. Acesso em: 24 jun. 2020.

ZIRPOLLI, Cassio. De 72 horas a 4 mil horas: a evolução da transmissão dos jogos olímpicos. **Diário de Pernambuco.** Recife, 11 ago. 2016. Esportes. Disponível em: <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/esportes/2016/08/11/de-72-horas-a-4-mil-horas-a-evolucao-da-transmissao-na-tv-dos-jogos-olimpicos/>. Acesso em: 25 jun. 2020.